



VENCER O PAN-AMERICANO TEM ESPECIAL IMPORTÂNCIA NO HANDEBOL. É QUE ELE É UM DOS POUCOS ESPORTES EM QUE O CAMPEÃO DO PAN SE CLASSIFICA AUTOMATICAMENTE PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM, EM 2008.

● Antes de dar o pontapé inicial à busca por uma medalha nos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro, a seleção brasileira masculina participará do Desafio Internacional de Handebol, que será disputado entre os dias 15 e 17 de junho, na capital carioca. A competição faz parte da preparação do técnico Jordi Ribera para o Pan, reunirá quatro equipes, dentre elas, além do Brasil, o México, a Rússia e Espanha.

● Em mais uma etapa de preparação para os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro, a seleção brasileira de boxe voltou da Europa com a bagagem um pouco mais pesada do que o normal, mas por um bom motivo: os pugilistas do país conquistaram 11 medalhas no Velho Continente. O destaque da delegação foi Robenilson Vieira, que faturou o único ouro nacional ao bater o francês Redoune Asloum.

● O revezamento da tocha dos Jogos Pan-americanos terá início na cidade de Santa Cruz Cabralia, na Bahia, dia 5 de junho. A chama será acesa na véspera, às 12 horas, nas Pirâmides de Teotihuacán, no México, e, no dia seguinte chega ao Brasil, no aeroporto de Porto Seguro. Em seguida, a tocha seguirá pelas 27 capitais do país e por outras 22 localidades brasileiras, totalizando 51 pontos de passagem.

Flávio Mobaroli

A Ginástica Rítmica começou a ser praticada no final da Primeira Guerra Mundial, mas não possuía regras específicas nem nome determinado. Várias escolas inovavam os exercícios tradicionais da Ginástica Artística, misturando-os com música. A então Ginástica Rítmica, esporte independente, passa a ser chamada de Ginástica Moderna (1962), em reconhecimento pela Federação Internacional de Ginástica (F.I.G.). Mais tarde em 1975, passa a ser denominada de Ginástica Rítmica Desporti-

va, estabelecendo-se definitivamente sua característica competitiva.

A Ginástica tornou-se um esporte olímpico oficial em 1984, somente com competições individuais. Nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, incluiu-se as competições de conjunto. Em 1946, na Rússia, surge o termo "rítmica", devido a utilização da música e da dança durante a execução dos movimentos. Em 1961, alguns países do Leste Europeu organizaram o primeiro campeonato internacional da modalidade. No ano seguinte, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) reconheceu a Ginástica Rítmica (G.R.)

como um esporte. A partir de 1963 começaram a ser realizados os primeiros campeonatos mundiais promovidos pela FIG. Os aparelhos utilizados na Ginástica Rítmica como a corda, a bola e o arco foram os primeiros aparelhos a serem trabalhados, as maçãs e a fita foram elaborados e desenvolvidos no ano de 1966.

Em 1984, já reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional foi introduzida nos Jogos Olímpicos daquele ano. No entanto, as melhores ginastas do mundo provenientes dos países do Leste Europeu, ficaram fora da competição devido o boicote liderado pela antiga União Soviética.

Assim a primeira medalha Olímpica do esporte ficou com a canadense Lori Fung. Em Seul-1988, o esporte conquistou o público e se popularizou. Em Barcelona - 1992, Aleksandra Timoshenko, competindo pela Comunidade dos Estados Independentes foi a vencedora. Em Atlanta - 1996, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) introduziu a competição de conjuntos nos Jogos Olímpicos. A Espanha conquistou a primeira medalha Olímpica desta categoria, ficando campeã no naípe individual a ucraniana Ekaterina Serebyanskaya. Nos Jogos de Sidney - 2000 a Rússia confirmou seu favoritismo.

Ginástica quer 3º ouro consecutivo

DATA - 13 A 22 DE JULHO

Se depender da história recente dos Pan-americanos, o Brasil tem ótimas chances de sair com medalha na Ginástica Rítmica. É que o conjunto nacional conquistou ouro tanto em Winnipeg 99 quanto em Santo Domingo 2003. Nos jogos olímpicos de Sidney 2000 e Atenas 2004 o conjunto brasileiro também obteve bons resultados, chegando às finais e terminando na oitava posição.

PROVAS

Individual e por conjunto.

REGRAS

A modalidade é disputada individualmente ou por equipe em quatro aparelhos: corda, fita, bola, maçã e argola, sempre com acompanhamento musical. Nos exercícios individuais, as ginastas competem em quatro ou cinco aparelhos, que são determinados pelo comitê da modalidade. Nas disputas de conjunto, cada equipe é composta por quatro ginastas (e uma reserva). Elas competem em duas rotinas (uma com dois apa-

relhos e outra com um único aparelho). As rotinas podem durar de 1min15 a 1min30 no individual e 2min15 e 2min30 por grupo.

FORMATO DA DISPUTA

No individual, as atletas apresentam quatro rotinas com os quatro materiais (aro, bola, maçã e fita). A classificação considera a soma das notas em todos eles. As oito melhores por material (duas por país, no máximo) disputam a final. No conjunto, cada país deve apresentar duas rotinas diferentes em dois dias. Uma com cinco fitas e outra com

três aros e duas bolas. A classificação para a final é obtida pela soma dos pontos obtidos.

CLASSIFICAÇÃO

As vagas foram obtidas no Campeonato Pan-americano de 2005, realizado no Brasil. Além do Brasil, conquistaram o direito de competir com equipe EUA, México, Canadá, Argentina e Cuba. No individual, disputarão Brasil, EUA, México, Canadá, Argentina e Cuba.

A CBG também mantém uma equipe permanente na modalidade e o grupo do Pan será definido em seletiva interna. Cinco atletas disputam as duas vagas da individual e dez outras brigam por um lugar no conjunto.

LOCAL

Pavilhão 3 do Complexo Esportivo Riocentro.



Devem estar no Rio 2007

Equipe:

Luana Faro, Luiza Matsuo, Tayanne Mantovanelli, Nicole Muller, Nickolle Abreu, Natália Peixinho, Marcela Menezes, Luciane Hammes, Larissa Evangelista e Daniela Leite.

Individual:

Yuka Solano, Ana Paula Scheffer, Ana Paula Ribeiro, Angélica Kwieczynski e Luisa Filgueiras.

Saiba mais sobre o esporte no site da Confederação Brasileira de Ginástica.

www.cbginastica.com.br

Equilíbrio entre os homens e supremacia no feminino

Ao longo dos Pan-americanos o Brasil conquistou nove medalhas entre homens e mulheres. Desse total, são três de ouro, três de prata e outras três de bronze. No masculino a grande disputa deve mobilizar brasileiros e argentinos, equipes que se equivalem e que sustentam dentro de quadra uma rivalidade que se assemelha

àquela observada no futebol. Já no feminino as chances de a seleção nacional ficar com o ouro são maiores. As meninas evoluíram muito nos últimos anos, criando uma situação de quase supremacia nas Américas. É bom salientar que as principais equipes do handebol mundial estão na Europa, com destaque para a Alemanha.

DATA - 14 A 17 DE JULHO

PROVAS

Masculino e feminino

REGRAS

As partidas são disputadas em uma quadra de 40 metros de comprimento por 20 metros de largura, com sete jogadores de cada lado. O objetivo é similar

ao do futebol, isto é, colocar a bola no gol defendido pelo time adversário. Ele mede 3 metros de comprimento por 2 metros de altura. O controle da bola pode ser feito com qualquer parte do corpo, menos os pés.

bola sai pela lateral, a posse é da equipe adversária à que tocou por último nela. Quando sai pela linha de fundo, será escanteio somente se tocar em um jogador do time de defesa que não no goleiro. Caso contrário, será tiro de meta, incluindo no caso de defesa do goleiro. A bola tem de 58 centímetros a 60 centímetros de circunferência para os homens. Para as mulheres a medida é de 54 e 56 centímetros.

do, o terceiro do quarto e assim por diante. O Brasil, por ser o país-sede, já é um dos cabeças-de-chave e tem o direito de escolher a chave em que estará após o sorteio. O sistema da primeira fase é de todos contra todos, com os dois melhores de cada grupo avançando para as semifinais. Em seguida, haverá cruzamento olímpico, com o primeiro de um grupo enfrentando o segundo do outro. Caso o empate persista, a vaga será definida em cobranças de pênaltis.

CLASSIFICAÇÃO

A lista de países participantes já está fechada. Entre os homens, as chaves terão Canadá, República Dominicana, Cuba, México, Argentina, Uruguai e Chile. Na chave feminina, Canadá, Cuba, República Dominicana, Porto Rico, Argentina, Paraguai e México. O Brasil, claro, tem vaga nas duas categorias.

LOCAL

Pavilhão 3 do Complexo Esportivo Riocentro.

FORMA DE DISPUTA

A competição terá oito países, tanto no masculino quanto no feminino, que serão definidos após competições regionais em 2006 e 2007. Cada grupo contará com quatro seleções cada. Os participantes serão divididos por um ranking e organizados em duplas, ou seja, o primeiro não poderá ficar no mesmo grupo do segun-

Apenas os goleiros podem usar os membros inferiores, desde que dentro de sua área. Os jogadores só podem segurar a bola por três segundos. O atleta também não pode dar mais de três passos sem tocar a bola no chão. Quando a



Daniela de Oliveira Piedade
Nascimento: 2/3/79 em São Paulo
Altura: 1.73m / Peso: 70Kg
Clube: Hypo-Nöe (Áustria)
Posição: Pivô

Handebol no tempo

O Handebol está entre os esportes mais antigos. Na Grécia, há registros de jogo semelhante que teria dado origem ao atual. Em 1848, o professor dinamarquês Holger Nielsen criou, no Instituto de Ortrup, um jogo denominado Haandbold, determinando suas regras. Na mesma época, os Tchecos conheciam jogo semelhante denominado Hazena. Fala-se também de um jogo similar na Irlanda e no El Balon do uruguaio Gualberto Valetta, como precursores do handebol.

Todavia o Handebol, como se joga hoje, foi introduzido na última década do século passado, na Alemanha, como Raftball. Quem o levou para o campo, em 1912, foi o alemão Hirschmann, então Secretário da Federação Internacional de Futebol. O período da Grande Guerra (1915-1918) foi decisivo para o desenvolvimento do jogo, quando um professor de ginástica, o berlinense Max Heiser, criou um jogo ao ar livre para as operárias da Fábrica Siemens, derivado do Torball, e quando os homens começaram a praticá-lo, o campo foi aumentado para as medidas do futebol.

Em 1919, o professor alemão Karl Schelenz

reformulou o Torball, alterando seu nome para Handball com as regras publicadas pela Federação Alemã de Ginástica para o jogo com 11 jogadores. Schelenz levou o jogo como competitivo para a Áustria, Suíça, além da Alemanha. Em 1920, o Diretor da Escola de Educação Física da Alemanha tornou o jogo desporto oficial. A divulgação na Europa deste novo desporto não foi difícil, visto que Karl Schelenz era professor na então famosa Universidade de Berlim.

BRASIL

Após a Grande Guerra Mundial, um grande número de imigrantes alemães vieram para o Brasil estabelecendo-se na região sul por conta das semelhanças climáticas. Dessa forma os brasileiros passaram a ter um maior contato com a cultura, tradição folclórica e por extensão as atividades recreativas e desportivas por eles praticadas, dentre os quais o então Handebol de Campo. Foi em São Paulo que ele teve seu maior desenvolvimento, principalmente quando em 26 de fevereiro de 1940 foi fundada a Federação Paulista de Handebol, tendo como seu primeiro presidente Otto Schemmeling.